

EDITORIAL**Capitalismo Contemporâneo: tendências e desafios da política social**

Na abertura do 3º Encontro Internacional de Política Social e 10º Encontro Nacional de Política Social realizado em junho deste ano na UFES - cujo tema deu origem a esta edição – os conferencistas falaram sobre como a crise do capitalismo contemporâneo tem aprofundado as medidas de ajustes fiscais em várias partes do mundo. Na ocasião, o presidente do evento, o professor Paulo Nakatani, declarou que os ajustes têm se expressado nos cortes dos gastos públicos, especialmente direcionados à proteção social, fragilizando ainda mais as condições de vida da classe trabalhadora. Ele enfatizou que, ao mesmo tempo em que a crise abala estruturas sociais, ela também alimenta a continuidade dos movimentos de resistência. A atualidade deste tema, e a assertiva de Nakatani, podem ser comprovadas pelos fatos recentes que vivenciamos no país e no mundo. As manifestações eclodem e desafiam a todos nós a sua compreensão e ação.

A partir dessa ideia de desafios e resistência, a Revista Argumentum apresenta neste número uma reflexão acerca dos principais aspectos que permeiam as tendências da política social na contemporaneidade. O número de trabalhos submetidos à revista é um dos indicadores de que a questão social e suas múltiplas expressões vêm sendo tratadas

com atenção e compromisso pelos inúmeros pesquisadores e grupos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento. Nesta revista temos contribuições de autores do Serviço Social, Economia, Sociologia, Enfermagem, História, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo e Pedagogia.

A seção debate apresenta o texto, "O lugar das políticas sociais no capitalismo contemporâneo", de autoria de Rosa Maria Marques, que faz uma análise da política social *vis a vis* o período *Welfare State* e apresenta as principais teorias explicativas desse processo. Em sua apreciação, conclui, entre outras coisas, que a manutenção de políticas sociais organizadas e financiadas pelo Estado que se assemelham ao *Welfare State*, não fazem parte dos interesses do capital financeiro. E que, atualmente, tais políticas dependem cada vez mais da força organizada dos trabalhadores. Na página 17 de seu texto, afirma: "[...] se políticas sociais construídas no período do *Welfare State* ainda subsistem é porque segmentos amplos da população de diversos países ainda conseguem resistir aos avanços de sua destruição". Ou seja, a manutenção das políticas sociais organizadas e financiadas pelo Estado como aquelas construídas no *Welfare State* dependem da força organizativa de seus interessados maiores para continuarem a existir, os trabalhadores.

Ramos nos provoca a pensar sobre o espaço territorial como principal força pro-

dutiva estratégica, discutindo "la agudización de los procesos extractivistas, sobre todo en los países en desarrollo, para luego explorar, de modo breve y con énfasis en América Latina, la actual dinámica de despojo y acaparamiento de tierras y de los recursos ahí contenidos, así como de procesos de "ingeniería de conflicto" y de resistencia social". Em tempos de desastres ambientais (como o de Mariana), as reflexões trazidas por Gian Delgado Ramos lançam luz sobre aspectos que precisamos aprofundar.

Ramos e Stampa analisam a função das políticas sociais de educação profissional no contexto do atual processo de recomposição capitalista. Refletem como as transformações técnicas e políticas no "mundo do trabalho" têm redefinido a pedagogia das políticas de formação dos trabalhadores, buscando educar a visão de mundo desses sujeitos acerca das expressões da questão social. Os autores evidenciam que a função dessa pedagogia "[...] é internalizar nos trabalhadores a ideia de que todos têm as mesmas condições de estudo, logo, de acesso e permanência no mercado de trabalho, sendo o insucesso resultante de incompetência individual ou problema conjuntural".

Alguns aspectos centrais abordados nos trabalhos agregam importantes discussões sobre temas como: a trajetória do PT e a institucionalidade democrática brasileira; a centralidade no orçamento fiscal e não no eixo social, como falsamente propagado pelo discurso hegemônico; concepção de políticas públicas e seus enfoques de avaliação e de análise; a assistência Social nos contextos chilenos, brasileiros e cuba-

nos e sua efetivação como direito social e os programas de transferência de renda vigentes no Brasil, Argentina e Chile.

Também traz abordagens relacionadas ao direito à cidade em contraposição aos interesses do capital e à exploração da Amazônia brasileira e seu impacto na manutenção do ecossistema e nas condições de vida e trabalho de seus habitantes.

Além de todos os assuntos apresentados, este número oferece um espaço destinado a temas na área das políticas sociais direcionados ao campo da saúde. Os estudos relacionam-se aos seguintes assuntos: qualidade das ações e dos serviços de saúde oferecidos na perspectiva da integralidade; redução de danos como estratégia para o atendimento a sujeitos em situação de rua; o gasto privado com saúde nos países-membros do Fórum IBAS e, por fim, a atuação de assistentes sociais na educação em saúde.

Na temática da Saúde, o debate sobre o financiamento é crítico e imprescindível. Pescuma Júnior e Mendes realizam uma análise acerca da evolução financeira do Fundo Nacional de Saúde (FNS) do SUS no contexto do capitalismo contemporâneo, em geral, e do bloco de financiamento da Média e Alta Complexidade (MAC), em particular, durante os anos 2000. Esses autores concluem que a pesquisa evidencia "que não se conseguiu alterar o modelo de saúde pretendido pelo SUS, diminuindo o peso de um modelo apoiado na atenção hospitalar, com destinação de recursos superior para as regiões brasileiras de maior capacidade instalada, como a Su-

deste". Ou seja, parafraseando Rosa Marques, o SUS implementado, e alvo de sistemáticos cortes em seus recursos, requer de nós a força organizativa de seus interessados para continuar a existir tal como proposto na Carta Magna.

E para fechar a edição, apresentamos a resenha do livro organizado pelo economista Helder Gomes, "Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias da acumulação contemporânea". Como diz o próprio organizador, já na introdução da obra, não se trata de uma simples coletânea de textos e sim de um esforço conjunto de elaboração teórica, que busca explicar a atual conjuntura econômica, principalmente no que tange a grande crise capitalista na qual nos encontramos. Este livro traz ainda os últimos artigos escritos por Reinaldo Carcanholo e apresenta, em sua introdução, uma afirmação de Remy Herrera que devemos ter presentes: "[...] a situação presente parece o começo de um longo processo de degeneração do estado atual do sistema capitalista, oligopolista e financeirizado; um processo que abre largas perspectivas de transição, no qual a luta de classe vai se complexificar e endurecer ainda mais. Isso nos obriga a pensar, a discutir e a reconstruir alternativas de transformações sociais e democráticas pós-capitalistas." (HERRERA, 2015, p. 12). Ou, como dito no início deste Editorial, é preciso resistir.

Esta edição apresenta o esforço deste periódico em aumentar seu número de artigos por ano. Este número conta com 18 artigos, sendo 13 temáticos e 05 temas livres. Resistência poderia ser ainda o apelido que poderíamos dar à *Argumentum*:

a despeito de toda a falta de estrutura que afetam os periódicos brasileiros, nossa revista segue seu rumo e arruma seu prumo. Esta edição representa um marco importante na trajetória desses seis anos de existência da *Argumentum*. Finalizamos o ciclo de periodicidade semestral e assumimos, a partir do próximo ano, a frequência de publicação quadrimestral. Esse passo a mais representa o constante processo de aperfeiçoamento da Revista e o seu compromisso com a divulgação e democratização de seu conteúdo, gratuito e de qualidade.

Aos autores, pareceristas e demais colaboradores desta edição, expressamos nosso muito obrigada, desejando poder continuar essa parceria. O esforço e a participação de cada um na realização e fechamento desta edição foi imprescindível para o resultado final.

Que possamos resistir e lutar.

Franciani Bernardes Frizera

Desirée Cipriano Rabelo

Maria Lúcia Teixeira Garcia

Editoras